

**C/EAÉ** 2016

**Atas do II Congresso Internacional  
Envolvimento dos Alunos na Escola:  
Perspetivas da Psicologia e Educação  
Motivação para o Desempenho Académico**

**Feliciano H. Veiga (Coordenador), Anabela Pereira,  
Carolina Carvalho, Fátima Goulão, Fernanda Marinha,  
Iris Oliveira, Liliana Faria, Maria do Céu Taveira, Sara Bahia,  
Ana Sofia Raposo, Suzana Nunes Caldeira.**

**Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
2016**

Com o apoio:

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**U**  
LISBOA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**ie**  
Instituto de  
Educação

## **Ficha técnica**

### **Título:**

Atas do II Congresso Internacional  
Envolvimento dos Alunos na Escola:  
Perspetivas da Psicologia e Educação  
Motivação para o Desempenho Académico

### **Autores:**

Feliciano H. Veiga (Coordenador) (Universidade de Lisboa),  
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro),  
Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa),  
Fátima Goulão (Universidade Aberta),  
Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa),  
Iris Oliveira (Universidade do Minho),  
Liliana Faria (Universidade Europeia),  
Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho),  
Sara Bahia (Universidade de Lisboa),  
Ana Sofia Raposo (Universidade de Lisboa),  
Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores).

### **Editor:**

Instituto de Educação  
Universidade de Lisboa

### **Design e paginação:**

Sérgio Pires

**ISBN:** 978-989-8753-35-9

Dezembro 2016

## **Coordenador do Congresso**

Feliciano H. Veiga

## **Comissão Organizadora**

Feliciano H. Veiga (Universidade de Lisboa)  
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)  
Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa)  
Fátima Goulão (Universidade Aberta)  
Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa)  
Iris Oliveira (Universidade do Minho)  
Liliana Faria (Universidade Europeia)  
Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho)  
Sara Bahia (Universidade de Lisboa)  
Ana Sofia Raposo (Universidade de Lisboa)  
Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores).

## **Comissão Científica**

Feliciano H. Veiga (Portugal, Universidade de Lisboa) | Coordenador  
Adelinda Candeias (Portugal, Universidade de Évora)  
Adriana Ortiz (Argentina, Universidad Nacional de Salta)  
Alberto Rocha (Portugal, ANEIS)  
Alfonso Barca (Espanha, Universidade da Corunha)  
Altermir Barbosa (Brasil, Universidade Federal Juiz de Fora)  
Ana Almeida (Portugal, Universidade do Minho)  
Ana Paula Caetano (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Ana Paula Relvas (Portugal, Universidade de Coimbra)  
Ana Sofia Pinho (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Ana Veiga Simão (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Anabela Pereira (Portugal, Universidade de Aveiro)

Anne Marie Fontaine (Portugal, Universidade do Porto)  
António Cachapuz (Portugal, Universidade de Aveiro)  
António Gomes A. Ferreira (Portugal, Universidade de Coimbra)  
António Neto (Portugal, Universidade de Évora)  
Azancot de Menezes (Timor-Leste, Universidade de Díli)  
Bento Silva (Portugal, Universidade do Minho)  
Carmen León (Venezuela, Universidade Católica Andrés Bello)  
Carolina Carvalho (Portugal, Universidade Lisboa)  
Carlos Silva (Portugal, Universidade de Aveiro)  
Carlos Albuquerque (Portugal, Instituto Politécnico de Viseu)  
Cecília Galvão (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Domingos Fernandes (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Ema Oliveira (Portugal, Universidade da Beira Interior)  
Ermelindo Peixoto (Portugal, Universidade dos Açores)  
Estela Costa (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Eve Kikas (Estónia, Universidade de Tartu)  
Fátima Goulão (Portugal, Universidade Aberta)  
Fátima Morais (Portugal, Universidade do Minho)  
Félix Neto (Portugal, Universidade do Porto)  
Fernanda Leopoldina Viana (Portugal, Universidade do Minho)  
Fernando A. Costa (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Fernando García (Espanha, Universidad de Valência)  
Fernando Gonçalves (Portugal, Universidade do Algarve)  
Filomena Ponte (Portugal, Universidade Católica)  
Filomena Serralha (Portugal, Movimento da Escola Moderna e UCP)

Florêncio V. Castro (Espanha, Universidad de Extremadura)

Glória Franco (Portugal, Universidade da Madeira)

Gonzalo Musitu Ochoa (Espanha, Universidad Pablo Olavide)

Guilhermina Miranda (Portugal, Universidade de Lisboa)

Henrique Guimarães (Portugal, Universidade de Lisboa)

Isabel Festas (Portugal, Universidade Coimbra)

Isabel Janeiro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Isabel Martínez (Espanha, Universidad de Castilla-La Mancha)

J. Esteves Rei (Portugal, Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)

Jorge Adelino R. Costa (Portugal, Universidade de Aveiro)

Jailton Francisco (Brasil, Universidade Federal Fluminense)

João Filipe Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

João Justo (Portugal, Faculdade de Psicologia de Lisboa)

João Lopes (Portugal, Universidade do Minho)

João Nogueira (Portugal, Universidade Nova de Lisboa)

João Pedro da Ponte (Portugal, Universidade de Lisboa)

João Pinhal (Portugal, Universidade de Lisboa)

Joaquim B. Lopes (Portugal, Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)

Joaquim Pintassilgo (Portugal, Universidade de Lisboa)

Jorge Ramos do Ó (Portugal, Universidade de Lisboa)

José-María Roman (Espanha, Universidad d e Valladolid)

Joseph Conboy (Portugal, Universidade de Lisboa)

Justino Magalhães (Portugal, Universidade de Lisboa)

Leandro Almeida (Portugal, Universidade do Minho)

Leonor Santos (Portugal, Universidade de Lisboa)

Lúcia Miranda (Portugal, ISET)

Luís Marques (Portugal, Universidade de Aveiro)

Luís Miguel Carvalho (Portugal, Universidade de Lisboa)

Luísa Cerdeira (Portugal, Universidade de Lisboa)

Luísa Faria (Portugal, Universidade do Porto)

Madalena Melo (Portugal, Universidade de Évora)

Manuela Esteves (Portugal, Universidade de Lisboa)

Marcelino Pereira (Portugal, Universidade de Coimbra)

Marcos Onofre (Portugal, Universidade de Lisboa)

Margarida Gaspar de Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

Margarida Pocinho (Portugal, Universidade da Madeira)

Maria Céu Taveira (Portugal, Universidade do Minho)

Maria da Conceição Alves Pinto (Portugal, ISET)

Maria João Mogarro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Miguel Monteiro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Maria Eduarda Duarte (Portugal, Faculdade de Psicologia de Lisboa)

Maria Paula Paixão (Portugal, Universidade de Coimbra)

Maria Violante Magalhães (Portugal, ESE João de Deus, Lisboa)

Mónica Baptista (Portugal, Universidade de Lisboa)

Natália Alves (Portugal, Universidade de Lisboa)

Odete Palaré (Portugal, Universidade de Lisboa)

Pedro Mourato (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Pedro Rocha Reis (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Pedro Rosário (Portugal, Universidade do Minho)  
Raquel Guzzo (Brasil, Universidade PUC-Campinas)  
Rosana Cintra (Brasil, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)  
Rui Abrunhosa Gonçalves (Portugal, Universidade do Minho)  
São Luís Castro (Portugal, Universidade do Porto)  
Sara Bahia (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Saúl Jesus (Portugal, Universidade do Algarve)  
Sérgio Claudino (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Shane Jimerson (EUA, University of Califórnia)  
Shui-fong Lam (China, University of Hong Kong)  
Ana Sofia Raposo (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Solange Wechsler (Brasil, Universidade PUC-Campinas)  
Soraia Napoleão Freitas (Brasil, Univ. Federal Santa Maria)  
Suzana Nunes Caldeira (Portugal, Universidade dos Açores)  
Teresa Leite (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Vera Monteiro (Portugal, ISPA)  
Viorel Robu (Roménia, Universitat Petre Andrei din Iasi)  
Vitor Franco (Portugal, Universidade de Évora)  
Vitor Trindade (Portugal, Universidade de Évora)  
Yvette Solomon (Reino Unido, Manchester University).

## **Colaboradores:**

Ana Frade  
António Leite  
Conceição Martins  
Diana Galvão  
Diogo Eiras  
Filomena Carreira  
Filomena Covas  
Ilda Rodrigues  
João Piedade  
Maria Teresa Albino  
Marta Tagarro  
Niedja Martins  
Nuno Archer  
Rita Leonardo  
Sónia Valente

- 11 **Nota de abertura**  
Feliciano H. Veiga
- 13 **La Escuela Infantil... Un lugar para crear y sentir**  
Isabel M. Gallardo Fernández
- 26 **Tic, cooperación y aprendizaje intergeneracional**  
Pilar Rodrigo Lacueva, Eduardo García Zamora, Julio Fernández Portela
- 43 **O potencial da avaliação em Educação Física na promoção da motivação intrínseca, nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências motoras**  
Ana Quitério, Marcos Onofre, Maria João Martins, João Martins, João Costa
- 60 **El Alumnado como Recurso Principal para el Desarrollo de la Competencia de Compromiso Social en Trabajo Social Grupal**  
Loreto Sáenz de Ugarte Sevilla
- 72 **El compromiso académico como una forma de evaluar la percepción de las metodologías activas en un grupo de estudiantes universitarios**  
Anna Amadó Codony, Pilar Àvila Castells, Marissa Baraldés Capdevila, Helena Benito Mundet, Pere Boadas-Vaello, Joaquim Comas Matas, María Jesús Gutiérrez del Moral, Esther Llop Escorihuela, Antoni Martorano Gomis, Pilar Morera Basuldo, Marta Orts Alís, Ricard Rigall-i-Torrent y Carles Rostán Sánchez
- 84 **Inclusão de alunos com NEE nas escolas portuguesas: Perceções de professores de educação especial e de ensino regular**  
Raquel Batista de Oliveira, Maria da Graça Amaro Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo
- 95 **El test de dibujo de una bicicleta - TDB**  
Mirian Bericat Sierra, Teresa Fernández Turrado, Santos Orejudo Hernández, Luis F. Pascual Millán
- 109 **O mal-estar discente numa escola do outro século – Olhares de Alunos**  
Carla Baptista, José Matias Alves
- 125 **Avaliação como controle do estudo: Perspetiva dos alunos**  
Teresa de Jesus Correia Paulino dos Santos, Maria Palmira Alves
- 136 **Análise estatística de dependências de alunos da UTFPR-Medianeira**  
André Sandmann, Renan Paula Ramos Moreno, Tais Tellini
- 145 **Perceções de Suporte Social e Envolvimento na Escola: Um estudo com adolescentes do 3º ciclo**  
Catarina Pestana, Madalena Melo
- 159 **Envolvimento na escola de crianças de meios Socioeconómicos Desfavorecidos: De pequenino se “Torce o destino”?**  
Madalena Melo, Cristina Fonseca, Norma Ferrarini
- 174 **Relatos autobiográficos da experiência escolar – marcas das influências contextuais no envolvimento dos alunos na escola**  
António Calha
- 188 **Pedagogia de Projetos: Envolvimento de todos no Processo Educativo**  
Patrícia Maria Reis Cestaro, Denise Rangel Miranda, Juliana Lima da Silva
- 196 **Projeto de Qualidade de Vida contribuindo para a permanência dos estudantes na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Medianeira**  
Magela Reny Fonticiella Gómez, Júlio Cesar Torres, Kess Jones Da Silva Müller
- 210 **Saúde e educação: Articulações possíveis e necessárias à inclusão, proteção e motivação**  
Carla de Sant’Ana Brandão, Melissa Mota Felício, Claudiane Rodrigues Rufino, Felipe Zeferino Pê
- 227 **Assembleia escolar: Espaço de construção dos valores e de motivação para a participação ética e democrática**  
Geórgia Helena Bueno Nery Garcia, Simone Andrade Hofstatter
- 240 **Socialização e envolvimento escolar dos alunos em contexto TEIP e NÃO-TEIP**  
F. Carvalho
- 257 **Qualidade de vida em campanhas de motivação para a prevenção na área da deficiência auditiva /surdez**  
Elíanes Terezinha Klein

- 266 **Apologia da sustentável leveza da leitura – e das bibliotecas – para a motivação, desempenho pessoal, académico e social**  
Vera Maria da Silva
- 283 **Dinâmica emocional em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem**  
Maria Teresa Oliveira, Lina Morgado
- 299 **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação de adolescentes privados de liberdade**  
Candida de Souza, Daniele Nunes Henrique Silva
- 312 **Participação efetiva do aluno nos projetos para aprender com motivação**  
Analícia Bressane Lazaretti Frolidi, Eliane Palermo Romano
- 328 **Ensino Doméstico: A realidade do Concelho de Odemira**  
Soraia Manuel
- 340 **Envolvimento de estudantes do ensino profisional na escola**  
Cláudia Candeias, Madalena Melo
- 355 **Motivação: Em busca de um acerto concetual**  
Isabel Paraíso
- 371 **El trabajo de la creatividad en las aulas inclusivas**  
Rosabel Rodríguez, Rocío Salas, Georgina Rabassa, Aurelia Pardo
- 384 **La evaluación en formación profesional como mejora del proceso enseñanza aprendizaje en la resolución de problemas**  
Antonio Fabregat Pitarch, Isabel Maria Gallardo Fernández
- 398 **Decision making on high school students**  
Yılmaz Çoğalan, Melek Kalkan
- 404 **Estudantes universitários em situação de insucesso: Estratégias de autorregulação utilizadas e percebidas como importantes**  
Ana Margarida Veiga Simão, Lourdes Frison, Sofia Oliveira, Joana Jardim, Tânia Seabra, Lúcia Basílio, Paula Paulino
- 418 **As habilidades sociais na infância e o envolvimento da criança na escola: Revisão sistemática**  
Anabela Pereira, Rosa Gomes
- 430 **Desempenho académico, competências transversais e fatores pessoais**  
Elisabete Fiel, Eloísa Guerrero, Lorenzo Blanco
- 447 **Características de las empresas organizadoras de actividades extraescolares**  
Margarita Pino Juste, Lucía Pumares Lavandeira
- 461 **Vivências escolares perçecionadas pelos alunos: Relação dos alunos com a escola e com o saber escolar**  
Sílvia Parreiral
- 475 **As artes performativas e a motivação dos estudantes para os desempenhos académicos: Perspectivas teóricas e práticas**  
António Ângelo Vasconcelos
- 488 **Trabalho pessoal – Motivação para conhecer mais e melhor**  
Maria Eneida Fiuza
- 502 **Metas académicas y rendimiento escolar en adolescentes en situación de riesgo**  
Daniel Rodríguez-Rodríguez, Remedios Guzmán Rosquete
- 514 **Insucesso Escolar. Contributos da psicologia para uma região de elevada vulnerabilidade**  
Marta Tavares, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva
- 527 **Ensaio sobre a educação: A patologização do cotidiano escolar**  
Geny Alexandre dos Santos, Francisca Paula Toledo Monteiro
- 540 **A autoavaliação e a heteroavaliação como estratégias motivadoras para as aprendizagens**  
Maria Susley Pereira
- 552 **Autoeficácia como fator motivacional para o envolvimento do educador no pré-escolar**  
Leticia Fleig Dal Forno, Adriana Yanina Ortiz
- 566 **Learning mathematics and learning to teach mathematics: Experience lived by the teaching students**  
André Sandmann, André Inácio Melges, Shiderlene Vieira de Almeida
- 577 **O envolvimento dos pais na vida escolar: Formas, contextos e impactos**  
Bruna Pinheiro, Henrique Ramalho, Alberto Cartagena
- 594 **Influencia de la implicación familiar en el rendimiento académico en educación primaria**  
Agustín Godás-Otero, Elena Fernández-Rey
- 606 **Percepções docentes: Profissionalidade dos professores do 1º ciclo de Portugal e do Brasil**  
Simone do Socorro Freitas do Nascimento

- 619 **Envolvimento de pais e professores na escola: Uma prática ou uma transferência de responsabilidade?**  
Joel Severino da Silva
- 629 **Atitudes, autoeficácia e rendimento escolar em matemática: Percursos de (In)sucesso de rapazes e raparigas**  
M. G. Bidarra, P. Vaz-Rebello, V. Alferes, C. M. Barreira, G. Franco Borges, F. M. Silva
- 639 **Biologia e química no ensino secundário geral de Timor-Leste – Perspetivas e construções interdisciplinares**  
Maria Arminda Pedrosa, Alcina Mendes
- 656 **Identidades das gentes brasileiras: Outras vozes e outros olhares**  
Anita Maria F. Da Silva, Danielle Rodrigues de Moraes, Giane Rena Cardoso Queiroz, Mariana Lenir M. de Jesus
- 671 **Motivação em leitura: O efeito do contexto sobre a compreensão de palavras por aprendentes de português como língua estrangeira**  
Regina Lúcia Péret Dell Ísola
- 683 **A terra revela a sua história para estudantes do ensino fundamental em uma escola municipal da Bahia (Brasil)**  
Rafaela Santos Chaves, Josefá Rosimere Lira da Silva, Simone Souza de Moraes, Rejâne Maria Lira da Silva
- 698 **Projetos em arte: uma proposta para aprendizagem da linguagem da dança na escola**  
Kathya Maria Ayres de Godoy
- 710 **La educación artística en la formación inicial de maestros y maestras - Estudio de caso**  
Alicia Pascual Fernández
- 726 **Formação complementar: Apoio pedagógico em matemática aos cursos de tecnologia e licenciatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira**  
Claudimara Cassoli Bortoloto, André Sandmann, André Inácio Mélgés
- 738 **Motivação, metacognição, sucesso académico e o envolvimento dos alunos nas atividades de investigação**  
Jorge Gonçalves e Margarida Alves Martins
- 751 **O aluno como “protagonista” em uma aula de matemática: O ensino através da resolução de problemas**  
Louise Lima, Ariana Cosme
- 768 **Atividades experimentais e motivação no ensino de ciências sob a ótica da neurociências**  
Alexandra Moraes Maiato, Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho
- 782 **The university’s assistance for the teaching of mathematics on basic education**  
André Sandmann, André Inácio Melges, Camila Menoncin
- 795 **A motivação docente descrita em uma narrativa de aula de uma educadora matemática**  
Solange Aparecida Corrêa, Celi Espasandin Lopes
- 807 **Os outros do autoconceito: Estratégias promotoras de envolvimento em artes visuais**  
Sofia Ré
- 819 **Dinâmicas de empoderamento e motivação dos alunos na escola**  
Maria Cristina Campos de Sousa Faria
- 834 **Influência da relação tutor-tutorando na avaliação de um programa de tutorias no ensino superior**  
Graça Andrade, Paula Macedo
- 849 **A linguagem simbólica da literatura infantil na prática docente interdisciplinar motivadora com criança: O desvelar de um labirinto...**  
Jucimara Rojas, Ricardo Takaki, Paula Emboava
- 865 **Observar para refletir: O (des)envolvimento de um grupo de professores na (trans)formação das práticas pedagógicas**  
Ana Salgado, Salústio Leandro, Teresa Graça, Dulce Martins
- 880 **Repercussões da mediação artística: Motivação e envolvimento de estudantes**  
Arlene von Sohsten
- 893 **Satisfação com a vida e envolvimento académico no ensino superior**  
Suzana Nunes Caldeira, Áurea Sousa
- 907 **Factores del aula que potencian la participación en las actividades escolares**  
José María Fernández Batanero, Pedro José Arrifano Tadeu
- 920 **La creación de entornos colaborativos de aprendizaje mediante la participación activa de estudiantes**  
Isidro Moreno Herrero, Raúl García Medina
- 932 **Adolescentes brasileiros envolvidos em situações de bullying escolar: Aspectos familiares e ambientais**  
Wanderlei Abadio de Oliveira, Iara Falleiros Braga, Waldemar Brandão Neto, Simona Carla Silvia Caravita, Marta Angélica Iossi Silva

- 944 **Envolvimento na escola e saúde mental dos estudantes de ensino superior: Um projeto de investigação**  
Filomena Covas e Feliciano H. Veiga
- 960 **Vivências nas praxes académicas e envolvimento na academia**  
**Experiences of hazing and involvement in the academy**  
Osvaldo Silva, Suzana Nunes Caldeira, Áurea Sousa, Maria Mendes, Maria José Martins
- 973 **Educação artística versus competitividade: Modelos de desenvolvimento**  
João Paulo Queiroz
- 986 **Atitudes dos jovens alunos face a si próprios e ao ambiente: Um projeto de investigação**  
Maria da Conceição Martins & Feliciano Henriques Veiga
- 1003 **O processo de inclusão de crianças com deficiência na educação infantil**  
Antonia Zelina R. De Souza, Thelma Helena Costa Chahini
- 1013 **O envolvimento do orientador pedagógico nas escolas públicas do município de caxias (Brasil): Uma motivação a mais no desempenho académico.**  
Viviane Penso Magalhães
- 1024 **Auto-regulação da aprendizagem e traços de personalidade em estudantes universitários**  
Alexandra Barros & Ana Margarida Veiga Simão
- 1037 **O protagonismo infanto-juvenil na participação política de estudantes de escolas democráticas e inovadoras**  
Isis Sousa Longo
- 1055 **Trotes académicos (praxes): Implicações para o envolvimento do aluno na universidade**  
Maria Mendes, Raquel Ferreira Miranda, Nayara Nogueira Silva, Osvaldo Silva, Franklin Denis Lopes Vial, Felliipe Ribeiro Damasceno, Maria Inês da Costa Branquinho
- 1067 **Meninos não choram [?]: Discursos frente as experiências do luto na infância**  
Fernanda Ramires, Edson Carpes Camargo
- 1081 **Implicações do inconsciente na prática pedagógica**  
Jair José Maldaner
- 1094 **O erro nas aprendizagens: Para além dos processos cognitivos, qual o lugar do inconsciente?**  
Jair José Maldaner
- 1109 **O envolvimento escolar de crianças com baixa visão no brincar: Significando o perceber na brinquedoteca**  
Vânia Warwar Archanjo Moreira, Elcie Ap. Fortes Salzano Masini
- 1124 **A transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico: Representação de professores e alunos**  
Edite Mendes Santos, Francisco Peixoto
- 1138 **Saúde dos professores: Um estudo bibliométrico**  
Liberata Borralho, Adelinda Candeias
- 1152 **La influencia del uso del tiempo en el rendimiento académico en Matemáticas**  
María Hurtado de la Peña, Carmen López Esteban
- 1175 **Motivar as crianças da educação infantil para a educação das emoções (estudo exploratório)**  
Ernesto Candeias Martins
- 1193 **A ilustração científica e a argumentação como estratégias de investigação da aprendizagem em biologia (evolução)**  
Jemile Aguiar de F.Bahiana, Rejâne Maria Lira-da-Silva

# Insucesso Escolar: Contributos da psicologia para uma região de elevada vulnerabilidade

Marta Tavares<sup>1</sup>, Suzana Nunes Caldeira<sup>2</sup>, Osvaldo Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GaPEOS, Universidade dos Açores (Portugal)

<sup>2</sup> CICS.UA/CICS.NOVA.UAc, Universidade dos Açores (Portugal)

martinhajt@gmail.com, suzana.n.caldeira@uac.pt, osvaldo.dl.silva@uac.pt

## *Resumo*

**Enquadramento Conceptual:** O arquipélago dos Açores é apontado como a região de Portugal com a taxa de insucesso escolar mais elevada, dificultando o cumprimento das metas preconizadas na estratégia 2020 para a educação. Por sua vez, o envolvimento escolar é considerado um fator influente dos resultados dos alunos e protetor de situações de disrupção e abandono. Conjugando estas duas condições, neste estudo caracterizam-se alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário de São Miguel – Açores em termos de variáveis familiares, escolares e psicológicas, com enfoque no envolvimento escolar e na condição de repetência. Situando-nos na ótica da psicologia, pretende-se perceber que meios podem ser colocados ao dispor das escolas e do sistema de educativo para minimizar este flagelo regional. **Objetivo:** Caracterizar a situação face à escola de alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, com vista a descortinar variáveis, designadamente psicológicas, que possam estar a dificultar o sucesso escolar. **Metodologia:** 455 alunos de 15 turmas dos 8.º e 10.º anos de seis escolas do ensino básico e secundário de cinco concelhos da ilha de São Miguel, ilha que reúne mais de metade da população dos Açores. **Resultados:** Encontraram-se resultados com diferenças estatísticas entre alunos com reprovação e sem reprovação nas seguintes variáveis psicológicas: assertividade e envolvimento escolar. Resultados em outras variáveis, como a inteligência emocional ou a ansiedade, não foram tão discriminativos. **Conclusão:** Parece ser importante apostar na criação de condições favorecedoras de atributos proacadémicos, como a capacidade de iniciar, manter e terminar interações sociais; recusar pedidos; fazer pedidos ou solicitar favores; e expressar sentimentos negativos e positivos, assim como na criação de vínculos à escola, para além do investimento no currículo académico. Tratando-se de variáveis de enfoque psicológico, a ação dos SPOs poderá favorecer mudanças num sentido positivo. Eventualmente, importa repensar o papel a desempenhar por estes serviços num sistema ecológico de minimização de vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** assertividade, envolvimento escolar, adesão à escola, sucesso escolar, alunos.

## *Abstract*

**Conceptual framework:** The Azores archipelago is identified as the region of Portugal with the highest school failure rate, hindering the fulfillment of the goals set in 2020 for education. In turn, school engagement is considered an influential factor in student outcomes and protective situations of disruption and abandonment. Combining these two conditions, this study characterized students of the 3rd cycle and secondary education of São Miguel - Azores in terms of family variables, school and psychological, focusing on school engagement and repetition condition. Situating in the perspective of psychology, we intend to realize that means may be made available to schools and the education system to minimize this regional scourge.

**Objectives:** Characterize the situation face to school students of the 3rd cycle and secondary education, with the aim of uncover variables, including psychological, that may be make it difficult academic success. **Methodology:** 455 students from 15 classes of 8 and 10 years of six schools of basic and secondary education five municipalities of the island of Sao Miguel Island that has more than half the population of the Azores. **Results:** Are results with statistical differences between students with and without reproach the following psychological variables: assertiveness school engagement. Results in other variables such as anxiety or emotional intelligence, were not as discriminative. **Conclusion:** It seems to be important to invest in creating conditions that favor academic pro attributes such as the ability to initiate, maintain and end social interactions; refusing requests; make requests or ask favors; and express positive and negative feelings, as well as the creation of links to school, in addition to investment in the academic curriculum. With regard to psychological focus variables, the action of SPOs may favor changes in a positive direction. Eventually, it should reconsider the role of these services in an ecological system to minimize vulnerabilities.

**Keywords:** assertiveness, school engagement, membership of the school, academic success, students.

## **1. Introdução**

Atualmente, em Portugal, o insucesso escolar trata-se de uma das principais problemáticas relacionadas com o sistema educativo, sendo desenvolvidos no seio escolar, diversos esforços de forma a colmatá-lo (Barroso, 2010). É preconizado como um fenómeno complexo de natureza multifacetada (Silva & Duarte, 2012), traduzido por meio das reprovações escolares, desmotivação, falta de adaptação, absentismo e abandono escolar (Rosa, 2013). O insucesso acarreta dificuldades nos relacionamentos interpessoais, tendo repercussões para o desenvolvimento dos jovens, constituindo uma condição de vulnerabilidade para estes (Bisinoto, Marinho & Almeida, 2010).

Os censos de 2011 identificaram o arquipélago dos Açores como uma das regiões do país com níveis de insucesso escolar mais elevado, complicando o alcance das metas definidas pela estratégia 2020 para a educação (Conselho Nacional da Educação, 2014). Dados referentes ao ano letivo 2012/2013, produzidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2014), indicam que a taxa de insucesso no 3.º ciclo do ensino básico se situa nos 37.28%, enquanto no ensino secundário a taxa de insucesso ronda os 47.46%. Estes últimos valores são complementados pelos dados da Direção Regional da Educação (2015), que indicam que no final do ano letivo de 2010/2011 apenas 23% dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos concluíram o 6º ano de escolaridade. Face a estes números, verifica-se a gravidade do “flagelo do insucesso escolar” (Direção Regional da Educação, 2015, p. 7) e a pertinência da exploração de aspetos associados a esta problemática, com vista à sua minimização.

A partir da literatura atenta-se a existência de algumas variáveis psicológicas que beneficiam o sucesso escolar, nomeadamente, a assertividade, o envolvimento escolar e a inteligência emocional. Em contrapartida, a ansiedade é considerada como uma variável dificultadora do sucesso. Seguidamente, procede-se a uma exploração, necessariamente breve, da relação destas mesmas variáveis com a condição de sucesso.

Colocando o enfoque na assertividade, alguns autores (Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette & Del Prette, 2006) afirmam tratar-se de uma variável protetora do insucesso, com especial importância no contexto escolar. A promoção da assertividade contribui para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis e benefícios ao nível das reprovações, absentismo escolar, abandono escolar e problemas de comportamento (Remédios, 2010). Vagos (2010) afirma mesmo que jovens assertivos têm maior capacidade para atingir sucesso académico, sendo as reprovações no percurso escolar destes alunos diminutas ou inexistentes. Destaca-se ainda que estudantes assertivos apresentam maior autoestima e autoeficácia, contribuindo estas para o sucesso escolar (Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette & Del Prette, 2006). Por outro lado, baixos níveis de assertividade podem manifestar-se em fraco rendimento escolar (Monteiro, 2011).

O envolvimento escolar é considerado como preditor e protetor do sucesso escolar (Veiga, Pavlovic, García & Ochoa, 2010), contribuindo para um maior empenho, dedicação e comprometimento dos alunos face às atividades escolares, surtindo efeitos positivos nas aprendizagens escolares (Markwell, 2007). Nobre e Janeiro (2010) desenvolveram uma investigação onde averiguaram que alunos com um maior envolvimento escolar apresentavam melhores desempenhos e resultados académicos, comparativamente aos alunos com um menor envolvimento. Estes mesmos autores concluíram ainda que alunos mais envolvidos no contexto escolar se encontram “mais motivados, influenciando de forma positiva o seu desempenho académico” (Nobre & Janeiro, 2010, p. 3027). Ainda, num estudo de Henry, Knight e Thornberry (2011), foi verificado que estudantes pouco envolvidos estão mais

propensos em abandonar a escola. Além do mais, níveis baixos de envolvimento foram associados diretamente a problemas de comportamento dentro ou fora da escola, levando os autores a concluir que “a falta de envolvimento precoce afeta os problemas comportamentais dos jovens adultos através do elevado abandono escolar” (Henry, Knight & Thornberry, 2011, s/p).

A inteligência emocional favorece o desenvolvimento de competências emocionais e sociais, fulcrais para a aprendizagem e adaptação escolar (Rebelo, 2012). Martin e Boeck (1999) defendem que o sucesso escolar, para além de outras variáveis, também depende da inteligência emocional de cada aluno, referindo que dada a crescente complexidade do sistema educativo e da sociedade em geral torna-se pertinente o seu desenvolvimento. A investigação tem demonstrado a existência de relações positivas entre o sucesso escolar e a inteligência emocional, sendo esta última também associada ao não abandono da escola (Silva & Duarte, 2012). Estudos de Rego e Fernandes (2005) referem que alunos emocionalmente mais inteligentes têm maior capacidade de adaptação às exigências do contexto, estabelecendo mais facilmente relações interpessoais que ajudarão a lidar com o *stress*, verificando-se o oposto em alunos com baixos níveis de inteligência emocional.

A ansiedade é uma variável constante no quotidiano dos alunos, devido às pressões, exigências e adaptações requeridas pelo contexto escolar, interferindo negativamente no sucesso escolar, podendo até mesmo culminar no abandono escolar dos estudantes (Janeiro, 2013; Magalhães, 2007). Bzuneck e Silva (1989) referem que os jovens com maior predisposição para a ansiedade, tendem a revelar um baixo desempenho escolar. Já os autores Magalhães (2007) e Veiga (1995) referem que a situação de reprovação e os insucessos repetidos poderão suscitar sentimentos de frustração e de desvalorização, incrementando os níveis de ansiedade. Num estudo desenvolvido por Cassidy e Johnson (2002) foram encontradas associações negativas entre a ansiedade e o desempenho académico, sendo que os estudantes mais ansiosos apresentavam mais dificuldades na execução das tarefas de índole escolar, nomeadamente, realização de testes de avaliação e apresentação de trabalhos escolares, mas também ao nível da interação com colegas e professores.

Face ao exposto verifica-se que a assertividade, o envolvimento escolar, a inteligência emocional e a ansiedade são variáveis influentes no sucesso escolar. Dada a atual situação da educação escolar nos Açores, foi desenvolvido, pelo Governo Regional dos Açores, um plano integrado de promoção do sucesso escolar, designado ProSucesso, visando aumentar o sucesso escolar e diminuir a taxa de abandono precoce da educação (Direção Regional da Educação, 2015). No ProSucesso está aberta a possibilidade de implementação de projetos-piloto, os quais podem contar com a colaboração de organizações ou instituições. Neste contexto, procura-se perceber de que forma as variáveis descritas, anteriormente, estão relacionadas com o sucesso escolar, na tentativa de elaborar possíveis projetos-piloto para o seu alcance.

## **2. Método**

### **2.1 Objetivo**

Contribuir para a caracterização da situação face à escola de alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, com vista a descortinar variáveis, designadamente psicológicas, que possam estar a dificultar o sucesso escolar.

### **2.2 Amostra**

A amostra é constituída por 455 sujeitos de 15 turmas dos 8.º e 10.º anos de seis escolas do ensino básico e secundário de cinco concelhos da ilha de São Miguel, ilha que reúne mais de metade da população dos Açores. Do total de inquiridos 62.9% dos jovens frequentam o 8.º ano e 37.1% o 10.º ano, em que 55.6% são do sexo feminino e 44.4% do masculino. No respeitante às idades, os participantes situam-se entre os 13 e os 18 anos, sendo a média de 14.45 anos (DP=1.265). A maioria da amostra 83.8% “nunca” ou “raramente” falta às aulas, sendo que 25.9% já reprovou pelo menos uma vez.

### **2.3 Instrumentos**

A recolha de dados foi efetuada a partir da utilização de cinco fontes: Questionário Sociodemográfico e Escolar; Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (EAACE); Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE-E4D) de Veiga (2013); Questionário de Inteligência Emocional para Adolescentes (QIE-A) de Carvalho e Caldeira (2014); e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) de Ribeiro, Honrado e Leal (2004).

#### **2.3.1 Questionário Sociodemográfico e Escolar**

O Questionário Sociodemográfico e Escolar contém 24 questões, as quais possibilitam a recolha de dados pessoais e escolares dos alunos, nomeadamente, informações sobre o insucesso escolar, definido por reprovações e absentismo escolar.

### ***2.3.2 Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (EAACE)***

A EAACE permite avaliar a assertividade dos adolescentes em contexto escolar, através de um total de 35 itens numa escala de resposta *Likert*, onde o 1 corresponde a “Nunca” e 5 a “Sempre”, traduzindo pontuações mais elevadas melhores níveis de assertividade por parte do aluno. Da globalidade dos itens que traduzem comportamentos ou sentimentos que são expressos, diariamente, em contexto escolar, emergem três dimensões: assertividade básica, assertividade com desconhecidos e assertividade em situações de confronto. Quanto às qualidades psicométricas do instrumento, o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a totalidade dos itens foi de 0.949, enquanto para as dimensões assertividade básica, assertividade com desconhecidos e assertividade em situações de confronto, os valores foram 0.882, 0.718, e 0.609, respetivamente.

### ***2.3.3 Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE-E4D)***

A EAE-E4D avalia o envolvimento dos alunos na escola, correspondendo a um instrumento de autorresposta composto por 20 itens de resposta tipo *Likert* que varia entre 1 “Total desacordo” e 6 “Total acordo”, correspondendo pontuações mais elevadas a um maior envolvimento dos alunos na escola. Esta escala é definida por quatro dimensões: cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa (Veiga, 2013). A escala apresenta bons valores ao nível da fidelidade, sendo o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para o total da escala de 0.828 e para as dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa foram 0.768, 0.823, 0,706 e 0.828 respetivamente. No presente estudo a EAE-E4D obteve um valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a totalidade dos itens de 0.758, enquanto para as dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa os valores foram respetivamente: 0,711, 0.827, 0.806 e 0.404.

### ***2.3.4 Questionário de Inteligência Emocional para Adolescentes (QIE-A)***

Este questionário pretende avaliar o modo como os adolescentes lidam com as suas emoções. É composto por 30 itens de autorresposta tipo *Likert*, variando entre 0 (Nunca) e 4 (Sempre), equivalendo pontuações mais elevadas a mais competência emocional por parte do sujeito. Trata-se de um instrumento composto por cinco dimensões: reconhecimento emocional nos outros, empatia, regulação emocional, modo agónico e modo hedónico (Carvalho, Caldeira, Raposo, Motta & Benevides, s/d). A consistência interna do QIE-A foi avaliada pelo coeficiente alfa de *Cronbach*, tendo

sido obtido o valor 0.711 para a escala geral, 0.618 para o reconhecimento emocional nos outros, 0.727 para a empatia, 0.617 para a regulação emocional, 0.677 para o modo agónico e 0.759 para o modo hedónico. Na presente investigação o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a escala geral foi de 0.820, enquanto as dimensões reconhecimento emocional nos outros, empatia, regulação emocional, modo agónico e modo hedónico, obtiveram respetivamente os valores de 0.637, 0.675, 0.600, 0.833 e 0.733.

### ***2.3.5 Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21)***

Esta escala pretende avaliar a ansiedade, a depressão e o *stress* de jovens a partir dos 18 anos de idade, correspondendo a um instrumento de autorresposta composto, na sua totalidade, por 21 itens de resposta tipo *Likert*, que variam entre 0 “Não se aplicou nada a mim” e 3 “Aplicou-se a mim a maior parte das vezes”, onde pontuações mais elevadas traduzem estados afetivos mais negativos. A EADS é composta por três subescalas: depressão, ansiedade e *stress*, sendo cada uma constituída por 7 itens (Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, 2004). Neste estudo usou-se apenas subescala da ansiedade. O valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a escala da ansiedade foi de 0.74, enquanto no presente estudo o valor foi de 0.846.

## ***2.4 Procedimentos***

O processo de colheita de dados decorreu durante o ano letivo 2014/2015, junto de turmas do 8.º e 10.º anos de escolaridade, de seis Escolas Básicas e Secundárias da ilha de São Miguel. Destaca-se que a participação dos jovens foi voluntária e anónima, sendo cumpridos todos os procedimentos éticos de investigação exigidos.

Os dados obtidos foram submetidos a tratamento estatístico, recorrendo-se ao *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 23.

A fim de perceber se a assertividade, o envolvimento escolar, a inteligência emocional e a ansiedade estão a interferir no sucesso escolar, tentou perceber-se se existem diferenças entre os alunos com e sem reprovações relativamente a estas variáveis psicológicas. Assim, aplicou-se o teste *U* de *Mann-Whitney* para testar a diferença entre as duas amostras independentes, visto não estarem reunidos os pressupostos para a utilização de testes paramétricos (Siegel & Castellan, 1988). Para a prossecução do estudo foram formuladas as seguintes hipóteses:

**H01** Não há diferenças significativas entre a condição de reprovação/não reprovação escolar e a assertividade.

**H02** Não há diferenças significativas entre a condição de reprovação/não reprovação escolar e o envolvimento escolar.

**H03** Não há diferenças significativas entre a condição de reprovação/não reprovação escolar e a inteligência emocional.

**H04** Não há diferenças significativas entre a condição de reprovação/não reprovação escolar e a ansiedade.

### 3. Resultados

Para se descortinar possíveis variáveis psicológicas que possam estar a dificultar o sucesso escolar, apresenta-se no Quadro 1, os resultados do teste de *Mann-Whitney*, com o intuito de averiguar a existência ou não de diferenças significativas entre os alunos que reprovaram e os que não reprovaram a nível das variáveis psicológicas (assertividade, envolvimento escolar, inteligência emocional e ansiedade).

**Quadro 1:** Resultados da aplicação do teste de Mann-Whitney para as variáveis psicológicas assertividade, envolvimento escolar, inteligência emocional e ansiedade tendo em atenção a condição de reprovação escolar

Variáveis Psicológicas Reprovações	EAACE	EAE-E4D	QIE-A	EADS
Sim	185.80	192.99	210.11	234.49
Não	242.78	240.26	234.26	225.73
U	14903.500	15751.500	17772.000	19117.500
p	0.000*	0.001*	0.086	0.530

\* Considerando  $\alpha = 0.05$

Como se pode observar no Quadro 1, no respeitante à EAACE verifica-se a existência de diferenças significativas entre os alunos que já reprovaram (MR= 185.80) e os que ainda não reprovaram (MR = 242.78) ao nível das pontuações obtidas no total da escala ( $U= 14903.500$ ;  $p=0.000 \leq 0.05$ ), designando por MR a média das ordens. As diferenças também foram significativas para a dimensão Assertividade Básica ( $U=13558.000$ ;  $p=0.000 \leq 0.05$ ), enquanto para as dimensões Assertividade em Situações de Confronto ( $U= 19359.000$ ;  $p=0.669 > 0.05$ ) e Assertividade com Desconhecidos ( $U= 18084.500$ ;  $p=0.142 > 0.05$ ) não foram encontradas diferenças com significado estatístico. Nestas três dimensões foram os alunos sem reprovações os que apresentaram níveis mais elevados de assertividade. Dada a existência de diferenças significativas ao nível das pontuações obtidas no total da EAACE, rejeita-se a hipótese **H01**, sendo os alunos sem reprovações os que apresentam valores mais elevados ao nível da assertividade.

No que respeita à EAE-E4D verificaram-se diferenças significativas entre os alunos com reprovações (MR = 192.99) e os alunos sem reprovações (MR = 240.26) ao nível das pontuações obtidas no total da escala ( $U= 15751.500$ ;  $p=0.001 \leq 0.05$ ), sendo as diferenças também estatisticamente significativas para as dimensões comportamental e cognitiva da EAE-E4D. Já nas dimensões agenciativa e afetiva da EAE-E4D as diferenças não foram significativas. Nas quatro dimensões da EAE-E4D os alunos sem reprovações apresentaram níveis de envolvimento mais elevados, comparativamente, aos alunos com reprovações. Dada a existência de diferenças significativas ao nível das pontuações obtidas no total da EAE-E4D, rejeita-se a hipótese **H02**, apresentando os alunos sem reprovações níveis mais elevados de envolvimento escolar.

Quanto ao QIE-A não se verificaram diferenças significativas entre os alunos que já reprovaram (MR = 210.11) e os que não reprovaram (MR = 234.26) ao nível das pontuações obtidas no total do questionário ( $U= 17772.000$ ;  $p=0.086 > 0.05$ ), sendo os mesmos resultados alcançados para as dimensões do QIE-A. Dada a não existência de alteração com significado estatístico ao nível das pontuações obtidas para o total do QIE-A, não se rejeita a hipótese **H03**, destacando-se, porém, que tendencialmente são os alunos sem reprovações os que apresentam valores mais elevados na inteligência emocional.

Por fim, relativamente à subescala ansiedade da EADS, não foi verificada a existência de diferenças significativas entre os alunos com reprovações (MR = 234.49) e os alunos sem reprovações (MR = 225.73), ao nível das pontuações obtidas ( $U= 19117.500$ ;  $p=0.530 > 0.05$ ), o que leva à não rejeição da hipótese **H04**. Contudo, observa-se que são os alunos com reprovações os que tendencialmente apresentam mais ansiedade.

Sintetizando, as diferenças significativas nos totais da EAACE e da EAE-E4D entre os alunos com e sem reprovações levou à rejeição das hipóteses **H01**-Não há diferenças significativas entre a condição de reprovação/não reprovação escolar e a assertividade e **H02**-Não há diferenças significativas entre a

condição de reprovação/não reprovação escolar e o envolvimento escolar. Por outro lado, a ausência de diferenças significativas nos totais do QIE-A e da subescala ansiedade da EADS-21, entre os alunos com e sem reprovações, levou à não rejeição das hipóteses **H03**-Não há diferenças significativas entre a condição de reprovação/não reprovação escolar e a inteligência emocional e **H04**-Não há diferenças significativas entre a condição de reprovação/não reprovação escolar e a ansiedade.

#### 4. Conclusão

O insucesso escolar é um dos principais problemas que afeta o sistema educativo português, sendo o arquipélago dos Açores apontando como uma das regiões com as taxas de insucesso mais elevadas do país, tornando-se pertinente intervir neste problema com vista à sua diminuição.

Com o intuito de proceder à elaboração de projetos-piloto inseridos no ProSucesso, a fim de melhorar o sucesso escolar dos jovens, procurou-se compreender se variáveis psicológicas como a assertividade, o envolvimento escolar, a inteligência emocional e a ansiedade interferem no sucesso escolar. Para este efeito desenvolveu-se o presente estudo junto de alunos do 3º ciclo e do ensino secundário, na tentativa de entender se existem diferenças significativas entre os alunos com e sem reprovações escolares nestas variáveis, tidas como influentes para o sucesso dos estudantes.

Os resultados indicaram diferenças com significado estatístico nas variáveis assertividade e envolvimento escolar tendo por base a condição de reprovação/não reprovação, sendo que alunos sem reprovação apresentaram níveis mais elevados de assertividade e de envolvimento escolar. Estes resultados vão ao encontro do referido na literatura, onde a assertividade e o envolvimento escolar surgem como variáveis protetoras do sucesso escolar (Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette & Del Prette, 2006).

Nas restantes variáveis psicológicas, nomeadamente, inteligência emocional e ansiedade, os resultados não apresentaram diferenças com significado estatístico, sugerindo que estas variáveis não são discriminativas, nesta amostra, para a condição de não reprovação/reprovação escolar. Apesar de os resultados não apresentarem diferenças significativas, observou-se que são os alunos sem reprovações que apresentam valores mais elevados ao nível da inteligência emocional e valores mais baixos na ansiedade, indo estes resultados ao encontro do que se esperava (Silva & Duarte, 2010; Cassady & Johnson, 2002). No entanto, denota-se a pertinência de maior clarificação, em investigações subsequentes, no que concerne às escalas da inteligência emocional e da ansiedade com a condição de reprovação escolar.

Perante os resultados obtidos verifica-se que tanto a assertividade como o envolvimento escolar afiguram-se, na amostra estudada, variáveis protetoras do sucesso escolar, parecendo ser benéfico apostar na promoção destas variáveis não cognitivas, através de projetos-pilotos concebidos no âmbito do ProSucesso. Visto estar-se na presença de variáveis psicológicas, os técnicos dos SPOs poderão contribuir para o estabelecimento de condições favorecedoras para o desenvolvimento de atributos proacadémicos em prol do sucesso académico, nomeadamente, capacidade de iniciar, manter e terminar interações sociais; reconhecer, analisar e gerir emoções negativas e positivas; expressar opiniões ou necessidades; autoafirmar-se e solicitar favores sem constrangimentos; criação de vínculos à escola; capacidade de autorregulação do investimento no estudo; sentimento de pertença à escola; e persistência e dedicação ao estudo. Neste enfoque as equipas dos SPOs poderão vir a desempenhar um papel mais interventivo na minimização das vulnerabilidades do contexto escolar.

## Referências

- Bandeira, M., Rocha, S., Pires, L., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2006).** Competência académica de crianças do Ensino Fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em Psicologia, 10*(1), 53-62.
- Barroso, S. (2010).** *Causas de (In) Sucesso Escolar: Estudo de caso de uma Escola do Concelho de Vila Real*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Bisinoto, C., Marinho, C., & Almeida, L. (2010).** Contribuições da Psicologia Escolar à Promoção do Sucesso Académico na Educação Superior. In *I Seminário Internacional "Contributos da Psicologia em Contextos Educativos"*, (pp. 102- 116). Braga: Universidade do Minho.
- Bzuneck, A., & Silva, R. (1989).** O problema da ansiedade nas provas: Perspectivas contemporâneas. *Semina, 10* (3), 190-195.
- Carvalho, C. B., Caldeira, S. N., Raposo, C., Motta, C. & Benevides, J. (manuscrito submetido para publicação).** *Development and validation studies of the Emotional Intelligence Questionnaire for Adolescents (EIC-A)*.
- Cassady, J., & Johnson, R. (2002).** Cognitive Test Anxiety and Academic Performance. *Contemporary Educational Psychology, 27*, 270-295.
- Conselho Nacional da Educação (2014).** *Estado da Educação 2013*. Acedido em 12 de janeiro de 2015, de: [http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/Estado-da-Educacao-2013-online-v4.pdf](http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado-da-Educacao-2013-online-v4.pdf)
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2014).** Educação em números - Portugal 2014. Acedido em 2 de janeiro de 2015, de: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=1\\_EE2013.Jovens.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=1_EE2013.Jovens.pdf)

- Direção Regional da Educação** (2015). *ProSucesso – Açores pela Educação: Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar*. Acedido em 15 de maio de 2015, de: <https://www.azores.gov.pt/NR/rdonlyres/452518FA-EE58-40B0-A752-356AF8F63FA3/870503/ProSucesso.pdf>
- Henry, K., Knight, K., & Thornberry, T.** (2011). School Disengagement as a Predictor of Dropout Delinquency and Problem Substance Use During Adolescence and Early Adulthood. *J Youth Adolescence*. USA.
- Janeiro, A.** (2013). *Ansiedade aos Exames/Avaliações – Estudando e Caracterizando este Fenómeno no Ensino Básico e Secundário*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Magalhães, A.** (2007). *Ansiedade face aos testes, género e rendimentos académicos: Um estudo no Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho, Braga.
- Markwell, D.** (2007). *The Challenge of Student Engagement*. Australia, University of Western.
- Martin, D. & Boeck, K.** (1999). *QE – O que é a Inteligência Emocional*. Lisboa: Editora Pergaminho.
- Monteiro, M.** (2011). *Competências para a Vida em Adolescentes: Avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde e da competência social*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Algarve, Faro.
- Nobre, A., & Janeiro, I.** (2010). Questionário de Adaptação Escolar e Rendimento Escolar. Um estudo de relação. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho.
- Pais-Ribeiro, J., Honrado, A., & Leal, I.** (2004). Contribuição para o Estudo da Adaptação Portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5 (2), 229-239.
- Rebello, N.** (2012). *Estudo dos Perfis Atitudinais e Emocionais de Alunos do Ensino Básico Português: Caracterização em Função do Nível Escolar e do Sexo*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora, Évora.
- Rego, A., & Fernandes, C.** (2005). Inteligência emocional: Contributos adicionais para a validação de um instrumento de medida. *Psicologia*, 19 (1-2), 139-167.
- Remédios, C.** (2010). *O Bem-Estar Psicológico e as Competências Pessoais e Sociais na Adolescência*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Rosa, B.** (2013). *Causas de Abandono e Insucesso Escolar – comparação entre a realidade açoriana e continental*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Siegel, S., & Castellan, N.J.** (1988). *NonParametric Statistics for the Behavioral Sciences*. Nova Iorque: McGraw-Hill.
- Silva, D., & Duarte, J.** (2012). Sucesso Escolar e Inteligência Emocional. *Millenium*, 42, 67-84.
- Vagos, P.** (2010). *Ansiedade Social e Assertividade na Adolescência*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Vagos, P., Rijo, D., & Marsee, M.** (2014). Forms and Functions of Aggression in Adolescents: Validation of the Portuguese Version of the Peer Conflict Scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 36(4), 570-579.

**Veiga, F.** (1995). *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola*. Lisboa: Fim de Século Edições, LDA.

**Veiga, F.** (2013). Envolvimento dos Alunos na Escola: Elaboração de uma Nova Escala de Avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology – Familia Y Educación: Aspectos Positivos*, 1(1), 441-449.

**Veiga, F., Pavlovic, Z., García, F., & Ochoa, M.** (2010). Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola: Adaptação Portuguesa da “Student Engagement in School Scale”. *Actas do I Seminário Internacional “Contributo da Psicologia Em contextos Educativos* (pp. 401-208). Universidade do Minho.